



## Distúrbios gastrointestinais

# MEGAESÔFAGO EM CÃES



A regurgitação crônica é o sinal clínico característico do megaesôfago em cães.

O megaesôfago adquirido, que é mais comum do que a forma hereditária, pode ser idiopático ou secundário a certas doenças. Os cães afetados podem sofrer desnutrição que causa perda de peso e má condição corporal devido ao consumo inadequado de calorias. Esses cães também frequentemente desenvolvem pneumonia aspirativa.

O controle nutricional de cães com megaesôfago concentra-se em minimizar a regurgitação, evitando pneumonia aspirativa secundária e fornecendo nutrição que ajuda os cães a recuperar ou manter a condição corporal e o peso adequados.

## Principais mensagens

- Cães com megaesôfago normalmente precisam comer e beber com a cabeça e a parte superior do corpo elevados (ou seja, a parte superior do corpo é elevada de 45 a 90 graus em relação ao chão) para minimizar a regurgitação e evitar complicações da pneumonia aspirativa.
- O cão deve permanecer na posição vertical ou elevada por 15 a 30 minutos após cada refeição, para que a gravidade possa ajudar a mover o alimento para baixo do esôfago e para dentro do estômago.
- A atividade também deve ser limitada por 30 minutos após as refeições.

*(continua na próxima página)*

**VOCÊ SABIA?**

O megaesôfago é a causa mais comum de regurgitação no cão.

## Principais mensagens (continuação)

- Pequenas refeições contendo alimentos altamente digeríveis e densos em nutrientes devem ser fornecidas 3 a 4 vezes por dia.
- Pode ser necessária uma mudança na consistência dos alimentos para reduzir a regurgitação. Como cães diferentes toleram algumas consistências, mas não outras, incentive os proprietários a experimentar várias quantidades de líquido para encontrar uma consistência que funcione melhor para seus cães.
- Cães fracos e aqueles que apresentam aspiração frequente ou regurgitação não controlada podem se beneficiar da colocação da sonda de alimentação gástrica.
- A condição corporal e o peso devem ser monitorados atentamente usando o sistema da condição corporal de 9 pontos do Purina, com a pontuação registrada no prontuário em cada reavaliação.

### Recursos adicionais

Gaynor, A. R., Shofer, F. S., & Washabau, R. J. (1997). Risk factors associated with the development of canine acquired megaesophagus. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 211(11), 1406–1412.

Knipe, M. F., & Marks, S. L. (2016). Megaesophagus. In L. P. Tilley & F. W. K. Smith, Jr. (Eds.), *Blackwell's five-minute veterinary consult: Canine and feline* (6th ed., pp. 859–860). John Wiley & Sons, Inc.

Mace, S., Shelton, G. D., & Eddlestone, S. (2012). Megaesophagus. *Compendium: Continuing Education for Veterinarians*, 34(2), E1–E8.

Ridgway, M. D., & Graves, T. K. (2010). Megaesophagus. *NAVJ Clinician's Brief*, 8(11), 43–48.

Washabau, R. J. (2003). Gastrointestinal motility disorders and gastrointestinal prokinetic therapy. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 33(5), 1007–1028.

O Purina Institute tem como objetivo promover a nutrição nas discussões sobre saúde de animais de estimação, fornecendo informações baseadas em ciência e de fácil compreensão, ajudando-os a viver vidas mais longas e mais saudáveis.